



UNICAMP



Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial

Relatório de Acompanhamento Setorial

FRUTAS PROCESSADAS

VOLUME IV

Outubro de 2009





RELATÓRIO DE ACOMPANHAMENTO SETORIAL

FRUTAS PROCESSADAS

Volume IV

Equipe:

Adriana Marques da Cunha

Pesquisadores e bolsistas do NEIT/IE/UNICAMP

Rogério Dias de Araújo (ABDI)

Carlos Henrique Mello (ABDI)

Jorge Luís Ferreira Boeira (ABDI)

Outubro de 2009

Esta publicação é um trabalho em parceria desenvolvido pela Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial – ABDI e o Núcleo de Economia Industrial e da Tecnologia do Instituto de Economia da Universidade Estadual de Campinas – Unicamp

SUMÁRIO

1. Introdução	1
2. Indústria Brasileira de Processamento de Frutas: análise da conjuntura	3
2.1. Produção	3
2.2. Emprego.....	7
2.3. Comércio exterior	9
3. Considerações finais	13
Referências bibliográficas	15

1. Introdução

Os relatórios de acompanhamento da indústria brasileira de frutas processadas anteriormente publicados destacaram o dinamismo do comércio internacional de frutas frescas e processadas, relacionando-o ao crescimento da demanda de frutas em diferentes países, especialmente nos países desenvolvidos, os quais têm vivenciado significativas mudanças nos hábitos e nas preferências alimentares dos consumidores em constante busca por maior qualidade de vida (Cunha, 2008, 2009a e 2009b).

Os relatórios enfatizaram o aumento dos valores negociados de sucos de frutas ao longo da década atual, com destaque para a participação dos sucos de laranja na pauta de comércio mundial. Esclareceram que as quantidades negociadas de sucos de laranja geralmente contribuem de forma decisiva para seus elevados valores transacionados, considerando seus preços médios relativamente inferiores aos alcançados por outras frutas processadas – como as de casca rígida (amêndoas, avelãs, nozes e castanhas) – no mercado internacional.

A tendência de concentração do comércio internacional de frutas processadas em um número reduzido de países exportadores e importadores foi recorrentemente destacada pelos relatórios, mostrando-se a persistência da liderança dos Estados Unidos no conjunto dos principais exportadores mundiais devido à sua relevante participação na exportação de sucos de laranja e de frutas de casca rígida. A ascensão da China no comércio mundial de frutas processadas também foi devidamente registrada, ressaltando-se que o país asiático tem conseguido inclusive superar o desempenho de tradicionais produtores e concorrentes. A produção e a exportação chinesa de sucos de maçã foram lembradas como grandes responsáveis por seu expressivo papel no comércio mundial de frutas processadas. O Brasil mereceu destaque em todos os relatórios por sua posição de maior exportador mundial de sucos de frutas, sobretudo de sucos de laranja. O sucesso brasileiro foi relacionado ao expressivo crescimento do valor de suas vendas externas e de sua participação nas exportações mundiais de sucos de frutas ao longo dos últimos anos.

O último relatório de acompanhamento da indústria brasileira de frutas processadas (Cunha, 2009b) foi dedicado mais especificamente à análise dos efeitos da crise mundial sobre sua produção física e sua criação de emprego formal, bem como sobre o comportamento do comércio externo brasileiro de frutas processadas no primeiro trimestre de 2009.

A análise da produção física mostrou que, mesmo antes da eclosão da crise mundial, era possível observar um movimento de redução da produção de conservas e de sucos de frutas, que persistiu no período imediatamente posterior. Levando-se em conta a relevância da demanda externa para a produção brasileira de sucos de frutas, defendeu-se que seu movimento descendente esteve relacionado à fragilidade do mercado consumidor externo e ao encolhimento das exportações brasileiras em decorrência da crise. Contudo, observou-se a recuperação da produção doméstica de sucos de frutas no primeiro trimestre do ano corrente em relação ao mesmo período do ano anterior, destacando-se como um dos possíveis fatores explicativos a sustentação da demanda interna. No caso das conservas de frutas, ao contrário, mostrou-se a intensificação do comportamento declinante de sua produção no mesmo período. Concluiu-se que “o sofrimento da produção física dos distintos segmentos da indústria de processamento de frutas tornou-se realidade mesmo antes da eclosão da crise e se intensificou no segmento de conservas de frutas em período posterior à

deterioração do cenário econômico internacional” (Cunha, 2009b: 12). Em outras palavras, os dados do primeiro trimestre do ano corrente mostravam que o efeito líquido da crise sobre a produção física da indústria brasileira de processamento de frutas podia ser considerado bastante forte sobre o segmento de conservas, porém relativamente menos intenso sobre o principal segmento de sucos de frutas.

Por sua vez, a análise do emprego formal no período posterior à eclosão da crise revelou a perda de vagas na indústria brasileira processadora de frutas, concentrada no primeiro trimestre do ano corrente, levando a uma expressiva queda do emprego formal com relação ao estoque de empregados existente no final de 2008. Concluiu-se que o efeito da crise sobre o emprego formal da indústria brasileira processadora de frutas foi considerado significativo no início do ano corrente, observando-se, contudo, que a eliminação de vagas já havia se manifestado na indústria estudada mesmo antes da eclosão da crise mundial.

Por fim, a análise do comércio externo brasileiro de frutas processadas mostrou a manutenção de saldos comerciais positivos, com destaque para o segmento de sucos de frutas. Observou-se, no entanto, a perda de dinamismo do superávit comercial mesmo antes da eclosão da crise mundial, como resultado da redução das exportações de sucos de frutas, “para a qual provavelmente contribuíram o câmbio desfavorável e a redução da demanda de sucos de laranja pelo mercado norte-americano” (Cunha, 2009b: 12). No período pós-crise, manteve-se a tendência de desaceleração dos saldos positivos, em decorrência da contração das exportações e da expansão das importações de frutas processadas. O processo de declínio das exportações de sucos de frutas foi responsabilizado pelo encolhimento do superávit comercial, considerando que o desempenho das exportações, primordialmente de sucos de laranja, tem historicamente determinado o resultado final do comércio externo de frutas processadas, devido ao reduzido nível de suas importações. Esclareceu-se que o suco de laranja concentrado e congelado, até recentemente o líder da pauta de exportação brasileira, sofreu redução de preços e de quantidades exportadas no primeiro trimestre do ano corrente. Verificou-se, por outro lado, que outros sucos de laranja, como os não-concentrados, têm vivenciado aumento das quantidades e de seus preços de exportação, mostrando diversificação da pauta de exportação brasileira de sucos de frutas.

Para finalizar, o último relatório publicado reafirmou a liderança brasileira nas exportações mundiais de sucos de fruta e a relevante participação dos sucos brasileiros, especialmente de laranja, nos principais mercados consumidores externos. A diversificação dos produtos exportados e dos destinos das exportações brasileiras foi novamente colocada como uma necessidade frente ao objetivo de manutenção/fortalecimento da posição brasileira no conjunto dos maiores fornecedores mundiais de frutas processadas. Procurou-se alertar que o prolongamento da crise internacional dificultaria “a expansão e a diversificação da produção, das vendas externas e do consumo doméstico de frutas processadas”, uma vez que tenderia a perpetuar “a retração da demanda internacional e os impactos negativos sobre a economia brasileira, através do emprego e da geração de renda”. O relatório concluiu que, neste cenário, a indústria brasileira de processamento de frutas continuaria a enfrentar obstáculos para recuperar o virtuoso comportamento pretérito de sua produção, de seu emprego formal e de suas vendas externas, devendo, “mais do que nunca, reforçar suas estratégias de enfrentamento dos principais desafios competitivos analisados em documentos anteriores” (Cunha, 2009b: 13).

Este quarto relatório setorial sobre a indústria brasileira de processamento de frutas tem como objetivo dar prosseguimento à análise das implicações mais recentes da crise mundial sobre sua produção física e a criação de emprego formal, com destaque para a observação dos impactos da crise sobre o desempenho do comércio externo brasileiro de frutas processadas, no segundo trimestre de 2009.

2. Indústria Brasileira de Processamento de Frutas: análise da conjuntura

2.1 Produção

A observação do comportamento da produção física dos diferentes segmentos da indústria brasileira de processamento de frutas no segundo trimestre de 2009 mostra, de forma bastante clara, a persistência dos efeitos desestabilizadores da crise econômica mundial.

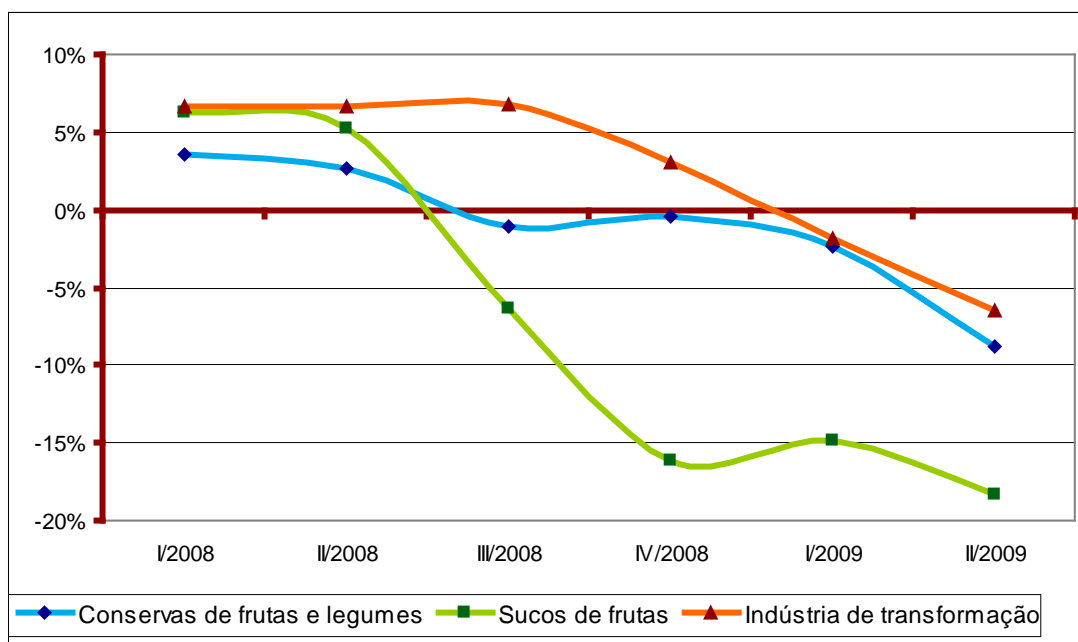
O terceiro relatório de acompanhamento setorial enfatizou a análise dos dados de produção dos segmentos de conservas e de sucos de frutas no período posterior à eclosão da crise mundial, com base nas informações da Pesquisa Industrial Mensal-Produção Física (PIM-PF/IBGE). Em termos gerais, o relatório destacou o efeito negativo da crise sobre a produção da indústria brasileira de processamento de frutas, ao tomar como base sua variação acumulada nos quatro trimestres terminados em dezembro de 2008 e em março de 2009. Tanto o segmento de sucos quanto o de conservas de frutas apresentaram acentuada redução da produção (-18,3% e -8,8%, respectivamente) no acumulado de quatro trimestres terminados em junho de 2009, resultados relativamente inferiores ao apresentado pela produção da indústria de transformação no mesmo período (-6,5%) (Tabela 1 e Gráfico 1). A comparação com o desempenho negativo da produção da indústria de transformação no mesmo período mostra dificuldades ainda maiores da indústria de processamento de frutas, principalmente do segmento de sucos. Tanto na indústria de transformação quanto em ambos os segmentos do processamento de frutas, nota-se o aprofundamento da queda que havia sido observada no período de 12 meses findos em março de 2009.

Tabela 1 – Indústria de Transformação e Indústria de Processamento de Frutas: variação da produção física (I/2008-II/2009)

Atividades	I 2008	II 2008	III 2008	IV 2008	I 2009	II 2009
Taxa acumulada nos últimos 4 trimestres						
Indústria de Transformação	6,7	6,7	6,8	3,1	(1,9)	(6,5)
Conservas de frutas e legumes	3,6	2,6	(1,1)	(0,4)	(2,4)	(8,8)
Sucos de frutas	6,3	5,3	(6,3)	(16,2)	(14,9)	(18,3)
Taxa trimestral em relação ao mesmo trimestre do ano anterior						
Indústria de Transformação	6,4	6,2	6,6	(6,3)	(14,5)	(12,3)
Conservas de frutas e legumes	3,4	11,1	(10,8)	(3,5)	(5,4)	(14,7)
Sucos de frutas	0,7	(6,7)	(28,2)	(13,8)	9,3	(42,8)

Fonte: Elaboração NEIT/IE/UNICAMP com base em dados da PIM-PF/IBGE.

Gráfico 1 – Indústria de Transformação e Indústria de Processamento de Frutas: variação da produção física (taxa acumulada nos últimos quatro trimestres) (I/2008-II/2009)



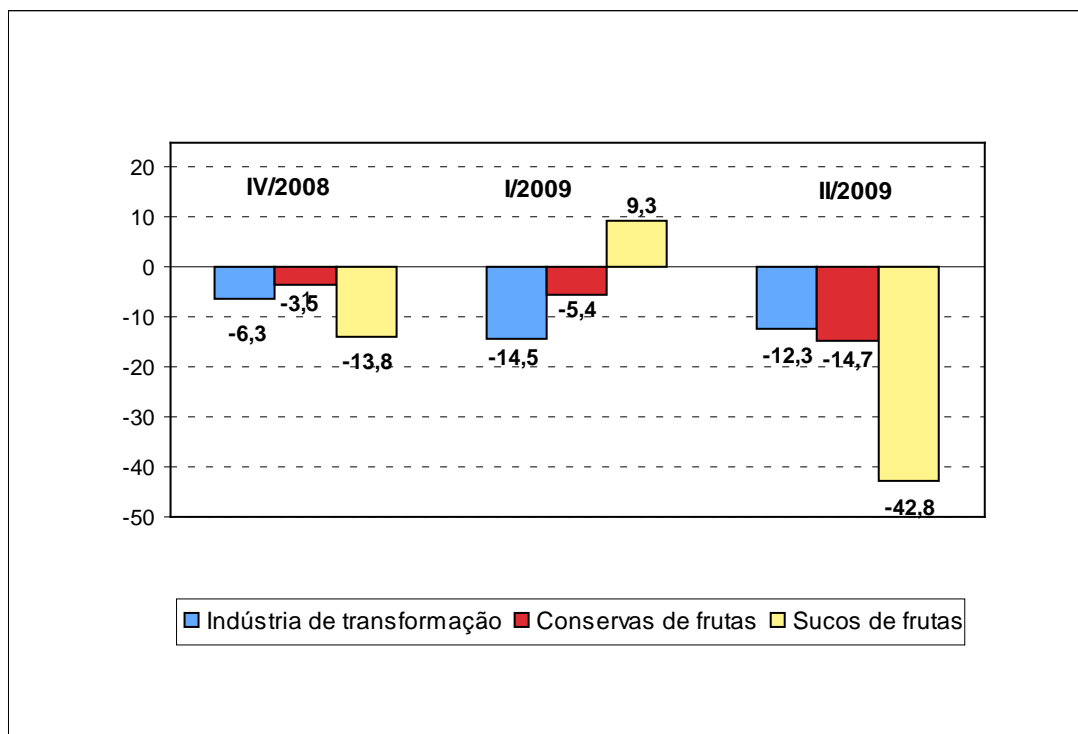
Nota: Base de dados sem ajuste sazonal, fornecidos por subsetores industriais pelo IBGE.
Fonte: Elaboração NEIT/IE/UNICAMP com base em dados da PIM-PF/IBGE.

Comparando os dados de produção trimestrais com os dos mesmos períodos dos anos anteriores, o último relatório setorial havia observado, no caso da produção de sucos, uma recuperação no primeiro trimestre do ano corrente em relação ao primeiro trimestre do ano anterior. Esta recuperação esteve possivelmente associada à sustentação da demanda interna, considerando a fragilidade do mercado consumidor externo e o encolhimento das exportações brasileiras em decorrência da crise. Ela atenuou o comportamento negativo dos índices trimestrais de produção de sucos que vinham desde antes da eclosão da crise mundial (Tabela 1 e Gráfico 2). No caso da produção das conservas de frutas, notou-se, ao contrário, a intensificação de seu comportamento declinante no início do ano corrente. Portanto, os diferentes segmentos da indústria de processamento de frutas apresentaram desempenhos ligeiramente divergentes no primeiro trimestre de 2009 comparados a igual período de 2008.

Os dados recentes de produção dos segmentos de processamento de frutas mostram a intensificação da redução da produção de conservas de frutas – de -3,5% no último trimestre de 2008 para -5,4% e -14,7%, respectivamente no primeiro e no segundo trimestres de 2009 – e um comportamento cíclico da produção de sucos de frutas, que sofreu redução no último trimestre de 2008 na comparação com o mesmo período do ano anterior (-13,8%), apresentou crescimento localizado no primeiro trimestre do ano corrente (9,3%) e voltou a se contrair fortemente no segundo trimestre de 2009 (-42,8%) (Tabela 1 e Gráfico 2). O segmento de sucos de frutas, portanto, concretizou de forma mais evidente o comportamento negativo da produção da indústria brasileira de frutas processadas no segundo trimestre do ano corrente, certamente afetado pela fraca demanda externa e pelo câmbio valorizado, acarretando redução de suas exportações (-20,8 % no segundo trimestre de 2009 com relação ao

mesmo período de 2008 – SECEX), importante destino da produção brasileira de sucos de frutas. Na indústria de transformação, por sua vez, houve ligeira desaceleração da redução da produção – de -14,5% no primeiro trimestre para -12,3% no segundo trimestre de 2009 –, mas ainda bastante significativa se comparada à contração do último trimestre de 2008 (-6,3%).

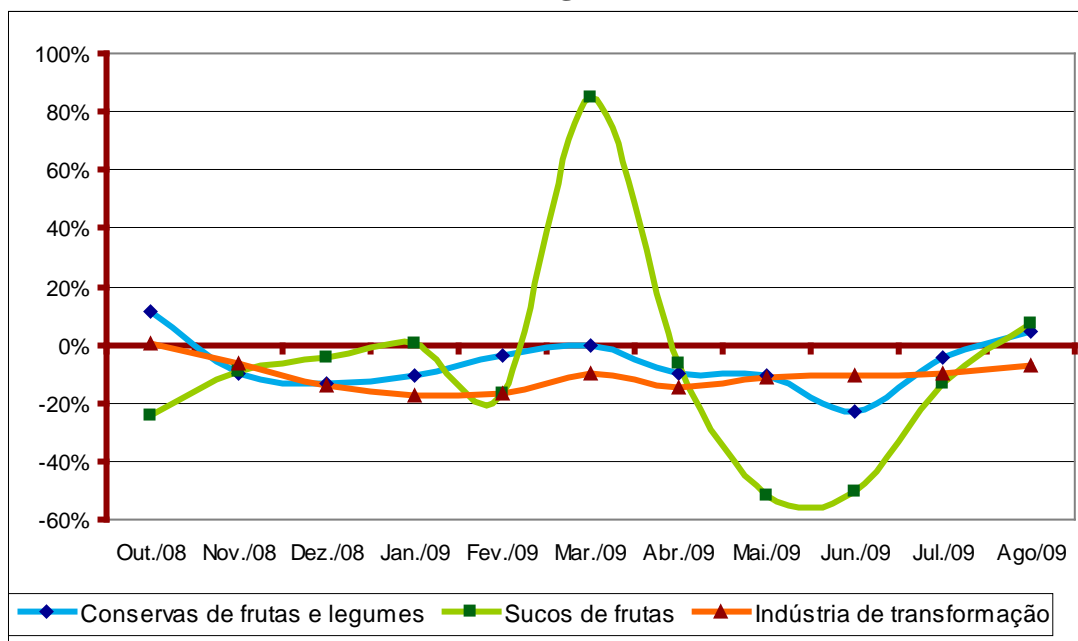
Gráfico 2 – Indústria de Transformação e Indústria de Processamento de Frutas: variação da produção física (taxa de variação trimestral em relação ao mesmo período do ano anterior) (%)



Nota: Base de dados sem ajuste sazonal, fornecidos por subsetores industriais pelo IBGE.
Fonte: Elaboração NEIT/IE/UNICAMP a partir de dados da PIM-PF/IBGE.

A observação do comportamento das taxas mensais de variação da produção física da indústria de transformação e dos segmentos da indústria de processamento de frutas com relação aos mesmos meses dos anos anteriores permite detalhar um pouco mais o desempenho destacado no parágrafo anterior (Gráfico 3). A taxa mensal de variação da produção da indústria de transformação brasileira tem apresentado um comportamento negativo desde novembro de 2008 (-6,5%), que se intensificou em dezembro (-14,3%), janeiro (-17,4%) e fevereiro (-16,7%) do ano corrente, quando parecem ter se revelado os piores efeitos da crise mundial sobre a produção industrial brasileira. Apesar da ligeira suavização da contração da produção industrial nos meses de maio e junho de 2009 (-11,0% e -10,9%, respectivamente), o primeiro semestre do ano corrente não apresentou sinais concretos de recuperação. Os meses de julho e agosto também foram marcados pela continuidade da retração se a base de comparação se encontra no ano passado, mas em nível inferior ao observado nos meses anteriores (-9,9% em julho e -7,0% em agosto). A tendência de suavização mensal da contração está em curso, podendo caracterizar o segundo semestre de 2009.

Gráfico 3 – Indústria de Transformação e Indústria de Processamento de Frutas: variação da produção física (taxa de variação mensal em relação ao mesmo período do ano anterior – outubro/2008 a agosto/2009) (%)



Nota: Base de dados sem ajuste sazonal, fornecidos por subsetores industriais pelo IBGE.
Fonte: Elaboração NEIT/IE/UNICAMP a partir de dados da PIM-PF/IBGE.

No caso específico da produção de conservas de frutas, percebeu-se um comportamento de sua taxa mensal de variação igualmente negativo de novembro de 2008 a julho de 2009 (Gráfico 3), que, contudo, somente superou de forma significativa a queda observada na indústria de transformação no mês de junho, quando atingiu uma forte contração com relação a junho do ano anterior (-22,7%). Não se pode deixar de destacar, mesmo não sendo mostrado no Gráfico 3, que a produção de conservas já vinha sofrendo reduções mensais significativas antes da eclosão da crise mundial, mormente nos meses de agosto (-20%) e setembro (-13,3%) de 2008. Dados do mês de julho do ano corrente mostram uma queda relativamente mais suave da produção de conservas de frutas com relação ao mesmo mês do ano passado (-4,1%) e dados do mês de agosto apresentam crescimento da produção (4,3%), o que pode significar a superação de um período de comportamento preocupante para a produção do segmento.

No caso da produção de sucos de frutas, observou-se um desempenho mensal negativo desde junho de 2008 até fevereiro de 2009, com uma pequena interrupção em janeiro de 2009, quando houve um modesto crescimento de 0,4% em relação a janeiro de 2008 (Gráfico 3). Vale notar que este desempenho mensal majoritariamente negativo também se iniciou antes da eclosão da crise mundial, atingindo quedas mensais bastante expressivas no período citado. A produção de sucos de frutas apresentou um comportamento totalmente atípico no mês de março de 2009, quando atingiu um crescimento de mais de 80% com relação a março de 2008. Este fato esteve provavelmente relacionado ao bom desempenho das vendas internas, com destaque para os sucos de frutas não-concentrados (NFC), como ressaltado em relatório anterior, mas também se deveu ao excelente desempenho das exportações brasileiras de sucos localizado no mês de março de 2009: aumento de 32,7% com relação ao mesmo mês do ano passado, praticamente o único resultado mensal

positivo das exportações observado no primeiro semestre do ano corrente. O comportamento no mês de março explica o crescimento apresentado pela produção de sucos no primeiro trimestre do ano corrente comparado ao mesmo período do ano passado, devidamente destacado no Gráfico 2.

Esta situação não se sustentou nos meses seguintes. Novamente observou-se um movimento descendente da produção de sucos a partir de abril de 2009. Nos meses de maio e junho de 2009, as quedas foram abruptas (respectivamente, -52,1% e -50,6%), ultrapassando de forma preocupante a contração da produção industrial. Isto puxou a expressiva queda da produção apresentada no segundo trimestre de 2009 com relação ao mesmo trimestre de 2008, também destacada no Gráfico 2. A redução das exportações de sucos de frutas, associada à fraca demanda externa e à valorização da moeda nacional, pode ser relacionada ao comportamento negativo de sua produção no período analisado, considerando a relevância do mercado internacional como destino da produção brasileira de sucos de frutas. O mês de julho apresentou uma redução mais amena da produção de sucos de frutas (-13,0%) e o comportamento da produção no mês de agosto parece acalentar a perspectiva de recuperação do segmento de sucos devido ao aumento de 7,0% da produção física com relação a agosto do ano passado.

Em suma, a fragilidade da demanda externa e a redução das exportações têm contribuído para o comportamento negativo da produção doméstica de frutas processadas, sem encontrar compensação por parte da demanda interna. Dados do segundo trimestre do ano corrente, principalmente dos meses de maio e junho, revelaram o agravamento do encolhimento da produção física da indústria brasileira de processamento de frutas, afetando principalmente o segmento de sucos de frutas, altamente dependente, em termos gerais, do comportamento da demanda externa. Houve inclusive uma importante reversão do comportamento diferenciado da produção de sucos de frutas observado no primeiro trimestre do ano, puxado pelo excelente desempenho da produção no mês de março. Entretanto, o comportamento recente da produção, nos meses de julho e, principalmente em agosto, se for mantido nos meses vindouros, trazem uma perspectiva mais positiva para a produção de frutas processadas a partir do segundo semestre de 2009.

2.2 Emprego

Os relatórios de acompanhamento setorial anteriores destacaram que uma das características da indústria brasileira de processamento de frutas é seu potencial de geração de emprego, inclusive em regiões relativamente mais atrasadas do país, onde atividades de fruticultura e de processamento de frutas podem ser desenvolvidas conjuntamente, servindo para suavizar desequilíbrios regionais.

No relatório anterior, com base nos dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED/MTE), destacou-se que o movimento positivo de criação de vagas no último trimestre de 2008 (2,3 mil vagas) havia compensado a perda de vagas nos primeiros trimestres do ano, representando uma reversão localizada da trajetória negativa anterior (Tabela 2). O relatório também apontou o encolhimento do emprego formal no primeiro trimestre de 2009 – perda de quase 3,5 mil vagas –, que significou um retorno do comportamento negativo observado de janeiro a setembro de 2008. Destacou-se, no primeiro trimestre do ano, a “expressiva queda de aproximadamente 11% do estoque de empregados existente em dezembro de 2008 (cerca de 30 mil) na indústria de processamento de frutas, segundo dados do Relatório Anual de Informações Sociais (RAIS/MTE)”. Segundo o relatório, “esta queda foi mais

acentuada do que aquela observada na indústria em geral no mesmo período: perda de 2% do estoque total de empregados industriais existentes em dezembro do ano passado (RAIS/MTE)” (Cunha, 2009b: 5-6).

**Tabela 2 – Indústria de Processamento de Frutas:
evolução da criação de emprego formal⁽¹⁾**

	Conservas de frutas ⁽²⁾	Sucos de frutas ⁽³⁾	Total de Frutas Processadas
IV 2008	2.161	101	2.262
Outubro/08	805	450	1.255
Novembro/08	2.506	9	2.515
Dezembro/08	(1.150)	(358)	(1.508)
I 2009	(1.645)	(1.767)	(3.412)
Janeiro/09	(1.784)	(535)	(2.319)
Fevereiro/09	(35)	(692)	(727)
Março/09	174	(540)	(366)
II 2009	227	279	506
Abril/09	124	(95)	29
Maio/09	(96)	3	(93)
Junho/09	199	371	570
III 2009	1.337	1.014	2.351
Julho/09	669	591	1.260
Agosto/09	443	180	623
Setembro/09	225	243	468

(1) A nova classificação CNAE (2.0) a 4 dígitos foi utilizada para a coleta de dados; (2) Dados referentes ao código CNAE (2.0) 10.31: processamento, preservação e produção de conservas de frutas (correspondente ao antigo código CNAE (1.0) 15.21); (3) Dados referentes ao código CNAE (2.0) 10.33: produção de sucos de frutas e de legumes (correspondente ao antigo código CNAE (1.0) 15.23 e parte do 15.95 – fabricação de sucos prontos).
Fonte: Elaboração NEIT/IE/UNICAMP a partir de dados do CAGED/MTE.

Analisando os dados mais recentes sobre criação de vagas na indústria brasileira de processamento de frutas, observa-se uma modesta recuperação no segundo trimestre de 2009 (506 vagas criadas, distribuídas de forma praticamente equânime entre os distintos segmentos de conservas e de sucos de frutas – Tabela 2). O mês de junho acabou liderando o número de vagas criadas no segundo trimestre. Contudo, o ganho do segundo trimestre não conseguiu nem de longe compensar a perda observada no primeiro trimestre do ano corrente, o que transforma o primeiro semestre de 2009 em um período desfavorável para o emprego formal na indústria analisada. O segundo semestre iniciou-se com um ganho expressivo de emprego formal no mês de julho de 2009 (1.260 vagas), mais do que o dobro da criação de vagas verificada em todo o segundo trimestre. Para o terceiro trimestre de 2009, os dados mostram a criação de 2.351 vagas, indicando um segundo semestre promissor para o emprego formal no setor. Este fato emite sinais de reversão do comportamento fortemente negativo observado no primeiro semestre do ano.

Portanto, os dados mostram que a redução da produção física de frutas processadas foi acompanhada por um desempenho medíocre do emprego formal no primeiro semestre de 2009. O efeito da crise mundial sobre a produção e o emprego formal na indústria brasileira de processamento de frutas não pode ser menosprezado, registrando, contudo, que o encolhimento da produção e do emprego já haviam se manifestado mesmo antes da eclosão da crise mundial. A perspectiva do emprego ainda se encontra um pouco nebulosa para o segundo semestre do ano, dependendo tanto da confirmação, ao longo dos próximos meses, da recuperação da produção física observada em agosto quanto da sustentação da criação de vagas verificada no terceiro trimestre do ano.

2.3 Comércio exterior

Os relatórios de acompanhamento do desempenho da indústria brasileira de processamento de frutas têm destacado a persistência e a importância dos superávits comerciais brasileiros em frutas processadas ao longo da década atual (Cunha, 2008, 2009a e 2009b). Os documentos sempre procuraram colocar em relevo a existência de saldos comerciais anuais positivos em ambos os segmentos analisados: o segmento de sucos de frutas e o segmento de frutas de casca rígida, frutas secas e conservadas. Também buscaram mostrar que o significativo valor das exportações de sucos de frutas, principalmente de sucos de laranja, tem se mantido como o principal responsável pelo virtuoso desempenho comercial brasileiro em frutas processadas.

O último relatório setorial (Cunha, 2009b) destacou que as exportações de frutas processadas haviam somado US\$ 2,5 bilhões em 2008 – 80% provenientes das exportações de sucos de frutas. O documento mostrou que as importações haviam atingido US\$ 227 milhões – 6,8% referentes às importações de sucos de frutas –, levando a um saldo comercial positivo de US\$ 2,3 bilhões no ano passado. Ou seja, o nível das importações é bastante reduzido se comparado ao das exportações, principalmente de sucos de fruta. A participação das importações sobre as exportações de frutas processadas ficou em torno de 9% no ano passado.

Os dados mais recentes de comércio externo de frutas processadas confirmam o superávit comercial no primeiro semestre de 2009, que atingiu quase US\$ 948 milhões – 90% correspondentes ao saldo positivo de sucos de frutas (Tabela 3). As exportações de sucos de frutas continuaram se destacando no primeiro semestre do ano corrente, alcançando um patamar de aproximadamente US\$ 868 milhões, enquanto as frutas de casca rígida, frutas secas e conservadas apresentaram exportações mais tímidas no mesmo período, da ordem de US\$ 150 milhões. Isto confirma o papel de destaque dos sucos de frutas nas exportações e no saldo comercial brasileiro em frutas processadas.

**Tabela 3 – Comércio Externo Brasileiro de Frutas Processadas
(Em US\$ milhões)**

	IV 2008	I 2009	II 2009
Exportação			
Frutas de casca rígida, secas e conservadas ⁽¹⁾	71,4	69,5	85,0
Sucos de frutas ⁽²⁾	587,5	463,6	404,2
Total – Frutas Processadas	658,8	533,1	489,1
Importação			
Frutas de casca rígida, secas e conservadas ⁽¹⁾	75,0	29,7	40,5
Sucos de frutas ⁽²⁾	4,2	1,7	2,7
Total – Frutas Processadas	79,2	31,4	43,1
Saldo comercial			
Frutas de casca rígida, secas e conservadas ⁽¹⁾	(3,6)	40,0	44,5
Sucos de frutas ⁽²⁾	583,2	461,9	401,5
Total – Frutas Processadas	579,6	501,8	446,0

(1) Dados referentes aos códigos NCM 08.01; 08.02; 08.06.20; 08.11, 08.12; 08.13; 08.14; 20.02; 20.06; 20.07 e 20.08 (correspondentes ao código CNAE (1.0) 15.21: processamento, preservação e produção de conservas de frutas); (2) Dados referentes ao código NCM 20.09 (correspondente ao código CNAE (1.0) 15.23: produção de sucos de frutas e de legumes). Fonte: Elaboração NEIT/IE/UNICAMP com base em dados da SECEX.

Desagregando os dados de comércio externo por trimestres, observa-se, contudo, a tendência de encolhimento do superávit comercial, claramente associada à

contração das exportações. Analisando as taxas de variação trimestrais com relação aos mesmos períodos dos anos anteriores, destaca-se o acirramento da queda das exportações de sucos de frutas, com efeitos significativos sobre o saldo comercial de frutas processadas (Tabela 4). Na comparação do segundo trimestre de 2009 com o mesmo período de 2008, a exportação de sucos de frutas apresentou significativa redução (-20,8%), levando a uma contração também expressiva das exportações de frutas processadas em geral (-19,7%). Alguns elementos contribuíram para a queda das exportações de frutas processadas, principalmente de sucos de frutas, no período analisado: a fraca demanda externa e a valorização da moeda nacional.

O aumento das importações de frutas processadas em geral pode ter contribuído para o encolhimento do superávit comercial, porém, além de ter sido um aumento bastante tímido no segundo trimestre do ano (0,7%), os valores importados continuam atingindo patamares muito reduzidos se comparados aos valores exportados de frutas processadas – os valores importados mantiveram-se por volta de 9% dos valores exportados no segundo trimestre de 2009. Soma-se o fato de que as importações especificamente de sucos de frutas registraram importante redução no segundo trimestre de 2009 quando comparado a igual período de 2008 (-27,8%). Ou seja, o encolhimento do superávit comercial no período analisado certamente derivou da contração das exportações, principalmente de sucos de frutas, que, segundo o relatório de acompanhamento setorial anterior (Cunha, 2009b), já havia se manifestado no primeiro trimestre do ano. Este fato se confirma nos dados do mês de julho do ano corrente comparados aos do mesmo mês do ano passado, que continuaram revelando a queda do superávit comercial de frutas processadas em geral (-14,9%) e, especificamente de sucos de frutas (-19,3%), claramente puxado pela redução de suas exportações no mês analisado (-19,4%), considerando o movimento declinante, mas pouco relevante, das importações.

**Tabela 4 – Comércio Externo Brasileiro de Frutas Processadas
(taxa de variação com relação ao mesmo período do ano anterior – %)**

	IV 2008	I 2009	II 2009
Exportação			
Frutas de casca rígida, secas e conservadas ⁽¹⁾	(22,7)	(22,2)	(13,6)
Sucos de frutas ⁽²⁾	(4,5)	(13,4)	(20,8)
Total – Frutas Processadas	(6,9)	(14,7)	(19,7)
Importação			
Frutas de casca rígida, secas e conservadas ⁽¹⁾	12,2	15,4	1,8
Sucos de frutas ⁽²⁾	3,4	(37,1)	(27,8)
Total – Frutas Processadas	11,7	10,4	0,7
Saldo comercial			
Frutas de casca rígida, secas e conservadas ⁽¹⁾	-	(37,3)	(24,1)
Sucos de frutas ⁽²⁾	(4,6)	(13,3)	(20,8)
Total – Frutas Processadas	(9,0)	(15,9)	(21,1)

(1) Dados referentes aos códigos NCM 08.01; 08.02; 08.06.20; 08.11, 08.12; 08.13; 08.14; 20.02; 20.06; 20.07 e 20.08 (correspondentes ao código CNAE (1.0) 15.21: processamento, preservação e produção de conservas de frutas); (2) Dados referentes ao código NCM 20.09 (correspondente ao código CNAE (1.0) 15.23: produção de sucos de frutas e de legumes).

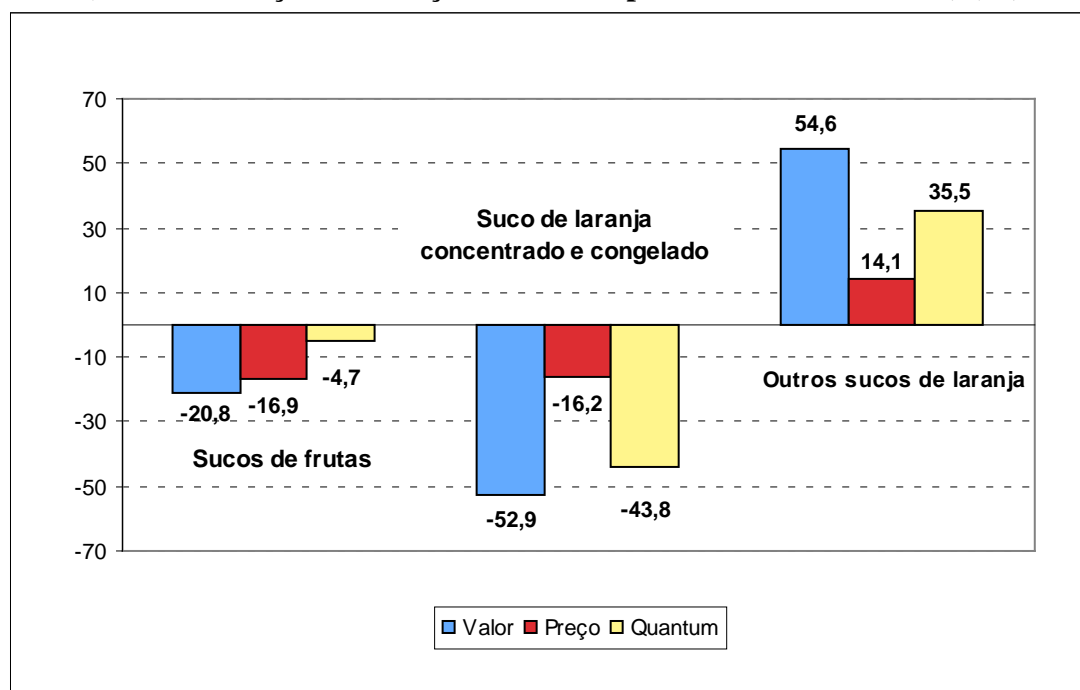
Fonte: Elaboração NEIT/IE/UNICAMP com base em dados da SECEX.

Como mencionado, a sustentação dos superávits comerciais brasileiros em frutas processadas depende substancialmente das exportações de sucos de frutas, que têm respondido por algo em torno de 80% dos valores exportados. Este fato coloca a importância do detalhamento do desempenho das exportações de sucos em termos de

variação de quantidade e de preços de exportação para investigar o principal foco de contração das vendas externas e do superávit comercial no segundo trimestre de 2009 (Gráfico 4). A contração do valor das exportações de sucos de frutas (-20,8%) derivou principalmente da redução dos preços (-16,9%) com contribuição menor das quantidades exportadas (-4,7%).

Analisando aquele que historicamente foi considerado o principal produto da pauta de exportação brasileira de frutas processadas, o suco de laranja concentrado e congelado, que respondeu por mais de 40% dos valores exportados em 2008, constatou-se substancial redução dos valores exportados (-52,9%), primordialmente puxada pela queda das quantidades exportadas (-43,8%), embora com participação também importante da contração dos preços de exportação (-16,2%), no segundo trimestre de 2009 comparado a igual período de 2008. Assim sendo, pode-se afirmar que as exportações brasileiras de sucos de frutas enfrentam enormes dificuldades relacionadas ao comportamento desfavorável da demanda externa e dos preços internacionais, especialmente evidentes no caso do suco de laranja concentrado e congelado. Dados sobre cotações internacionais de commodities agrícolas confirmam a contração dos preços do suco de laranja, que acumularam uma redução em torno de -2,11% de outubro de 2008 a setembro de 2009 e de -4,66% em setembro comparado a agosto de 2009, influenciada pela persistência da fraca demanda internacional (Lopes e Sacaramuzo, Valor Econômico, 01/10/2009).

**Gráfico 4 – Variação das Exportações Brasileiras de Sucos de Frutas
(2º trimestre de 2009)
(taxa de variação em relação ao mesmo período do ano anterior) (%)**



Fonte: Elaboração NEIT/IE/UNICAMP com base em dados da SECEX.

Não se pode deixar de notar, no entanto, o desempenho altamente positivo dos valores exportados de outros sucos de laranja (54,6%), incluindo os não-concentrados (NFC, na sigla em inglês), no segundo trimestre do ano corrente comparado ao mesmo período do ano passado, quando se verificou a expansão de suas quantidades exportadas (35,5%) e de seu preço internacional (14,1%) (Gráfico 4). Este comportamento promissor dos demais sucos de laranja já havia sido destacado em

relatório anterior para o primeiro trimestre de 2009 (Cunha, 2009b). O relatório havia apontado igualmente que o estímulo dado pelo aumento da demanda de sucos prontos para beber em vários países acarretava a possibilidade de diversificação da pauta de exportação brasileira de sucos de frutas no sentido do atendimento a mudanças recentes no mercado consumidor no plano internacional. A vantagem da diversificação está no fato do produto não-concentrado, apesar de exigir maiores investimentos em logística, já que ocupa espaço seis vezes maior que o tradicional suco concentrado e congelado, contar com uma demanda internacional crescente (Lopes, Valor Econômico, 03/06/09).

Cumprir adicionar, no presente relatório, que o comportamento favorável das exportações brasileiras de outros sucos de laranja observado em período recente provocou inclusive a superação dos valores exportados dos sucos de laranja concentrados desde o terceiro trimestre de 2008. Os outros sucos de laranja passaram de uma participação no total de exportação de frutas processadas de 34,2% em 2008 para 43,7% no primeiro semestre de 2009, enquanto os sucos de laranja congelados e concentrados vivenciaram uma queda de participação de 46% em 2008 para 34,8% no primeiro semestre de 2009. Isto indica uma tendência de inversão de posições dos dois principais itens da pauta exportadora brasileira de frutas processadas, dando sustentação à idéia de que, apesar de ainda focada em sucos de laranja, a pauta parece se diversificar rumo a sucos de laranja não-concentrados (NFCs), que se transformam em novos líderes das exportações brasileiras de frutas processadas no lugar dos sucos concentrados e congelados.

No que se refere aos principais destinos das exportações brasileiras de frutas processadas, mantém-se a tendência de concentração em um grupo reduzido de países, analisada em relatórios anteriores. As vendas externas brasileiras de sucos de frutas têm se direcionado especialmente a países europeus, EUA e Japão (Tabela 5). Mantêm-se os maiores importadores de sucos brasileiros (Bélgica e Países Baixos), igualmente incluídos no conjunto dos grandes exportadores mundiais de sucos de frutas, superados somente pelo Brasil e, recentemente, pela China (Cunha, 2009a). Desta forma, tudo indica que os países europeus têm sustentado uma estratégia de intermediação de vendas de sucos de frutas, principalmente de sucos de laranja, para outras regiões consumidoras. O terceiro maior mercado individual para os sucos brasileiros continua sendo o mercado norte-americano. A China sustentou sua participação, mas alcançou a sexta posição no ranking no primeiro semestre de 2009, considerando a perda de participação do Reino Unido, superado recentemente por Suíça e China. No que se refere à origem das importações das frutas processadas, mantêm-se as tendências apontadas em relatórios anteriores: sua concentração em um conjunto limitado de fornecedores, principalmente latino-americanos, bem como seu foco em algumas frutas processadas, especialmente de clima temperado, que se distinguem das fabricadas no país.

**Tabela 5 – Exportações Brasileiras de Sucos de Fruta⁽¹⁾
(segundo os principais países de destino) (2008 e 1º semestre de 2009)**

Ranking ⁽²⁾	2008		1º semestre 2009	
	(US\$ milhões)	(%)	(US\$ milhões)	(%)
1. Bélgica	808,1	37,6	348,2	40,1
2. Países Baixos	486,9	22,6	196,2	22,6
3. EUA	335,1	15,6	139,3	16,1
4. Japão	111,0	5,1	49,8	5,7
5. Reino Unido	85,2	4,0	22,2	2,6
6. Suíça	82,7	3,8	27,8	3,2
7. China	57,6	2,7	23,4	2,7
Total (7)	1.966,7	91,4	807,0	93,0
Total	2.151,8	100,0	867,7	100,0

(1) Dados referentes ao código NCM 20.09 (correspondente ao código CNAE (1.0) 15.23: produção de sucos de frutas e de legumes); (2) Ranking de 2008.

Fonte: Elaboração NEIT/IE/UNICAMP com base em dados da SECEX.

Portanto, a análise do comportamento recente do comércio externo brasileiro de frutas processadas permite afirmar que a retração da demanda e dos preços internacionais continua causando apreensão nos principais produtores e exportadores brasileiros, principalmente de sucos de fruta, que têm observado o encolhimento do superávit comercial, muito embora mantenham a liderança nas exportações mundiais. Além disso, os exportadores brasileiros podem contar com a possibilidade de diversificação de sua pauta de exportação, inclusive com maior participação de outros sucos de frutas crescentemente consumidos por mercados maduros e cada vez mais difundidos em mercados emergentes, como os sucos de uva e os sucos de laranja prontos para beber.

3. Considerações finais

Algumas conclusões derivam da observação do desempenho recente da produção física e do emprego formal da indústria brasileira de processamento de frutas, bem como do acompanhamento das exportações e das importações brasileiras de frutas processadas, principalmente dos sucos de fruta.

Os segmentos de conservas e de sucos de frutas sofreram contração de sua produção física desde antes da eclosão da crise mundial. No caso específico do segmento de sucos de frutas, verificou-se um desempenho positivo localizado no primeiro trimestre do ano, primordialmente no mês de março, que, contudo, logo cedeu lugar a uma expressiva redução da produção no segundo trimestre. Em geral, o desaquecimento da demanda externa e a decorrente redução das exportações brasileiras de frutas processadas, principalmente de sucos de frutas, estiveram relacionadas ao comportamento negativo da produção, levando-se em conta a relevância do mercado consumidor internacional, em especial para a produção brasileira dos sucos de frutas. No entanto, dados mais recentes revelaram uma suavização da contração da produção de conservas e de sucos no mês de julho e uma recuperação no mês de agosto do ano corrente quando comparados aos mesmos meses do ano passado. Coloca-se, portanto, a possibilidade de um desempenho positivo da produção tanto de conservas quanto de sucos no segundo semestre de 2009, finalmente superando o movimento persistentemente contracionista observado desde o ano passado.

No que diz respeito ao emprego formal, os dados mostraram a expressiva perda de vagas no primeiro trimestre e o reduzido ganho no segundo trimestre do ano

corrente, embasando a afirmação de que o efeito da crise sobre o emprego formal na indústria brasileira de processamento de frutas foi de fato bastante importante no primeiro semestre de 2009. Entretanto, dados mais recentes indicaram significativa criação de vagas localizada no terceiro trimestre deste ano, o que contribuiu, juntamente com o comportamento positivo da produção no mês de agosto, para montar um cenário mais otimista para o segundo semestre de 2009.

Novamente os dados de comércio externo brasileiro de frutas processadas mostraram a manutenção de superávits comerciais, embora com tendência declinante. As exportações de sucos de frutas, mormente de sucos de laranja, continuaram sustentando os saldos comerciais positivos em frutas processadas. Contudo, persistiu a tendência de encolhimento dos superávits comerciais, especialmente como resultado da contração das exportações de sucos de frutas, que acompanhou o comportamento reducionista tanto dos preços quanto das quantidades exportadas. O ex-líder da pauta de exportação brasileira, o suco de laranja concentrado e congelado, sofreu redução dos preços e das quantidades exportadas nos dois primeiros trimestres de 2009. Sua fraca demanda externa e a redução de seus preços internacionais, assim como a valorização da moeda nacional, colocaram-se e continuam se colocando como dificuldades a serem enfrentadas por suas exportações. Mas não se pode deixar de notar o incremento das quantidades e dos preços de exportação de outros sucos de laranja, incluindo os sucos prontos para beber. Isto representa não somente uma certa diversificação da pauta de exportação brasileira de sucos, mesmo que ainda concentrada em sucos de laranja, mas também o aparecimento de uma nova liderança: a dos sucos de laranja não-concentrados (conhecidos como NFCs).

Mesmo considerando que o encolhimento do superávit comercial deverá continuar a assombrar o comércio externo brasileiro de frutas processadas, nota-se, por um lado, a inexistência de uma ameaça iminente à liderança brasileira nas exportações mundiais de sucos de fruta e, por outro lado, a persistência de uma decisiva participação dos sucos brasileiros, principalmente de laranja, nos grandes mercados consumidores externos. Entretanto, nunca é demais ressaltar a necessidade, apontada em todos os relatórios anteriores, do estímulo à diversificação dos produtos exportados e dos destinos das exportações brasileiras, visando sustentar ou mesmo ampliar a posição brasileira no conjunto dos principais fabricantes e exportadores mundiais de frutas processadas. A indústria brasileira de processamento de frutas deve continuar investindo no desenvolvimento do enorme potencial de exportação de outros tipos de produtos e na expansão de suas vendas externas para distintos mercados consumidores, principalmente considerando um cada vez mais provável cenário de gradativa superação da crise mundial.

A eclosão da crise contribuiu para dificultar a ampliação e a diversificação da produção, das vendas externas e do consumo doméstico de frutas processadas, pois foi marcada pela retração da demanda internacional e por efeitos negativos sobre a economia brasileira, através do emprego e da geração de renda. Certamente ainda persistem dificuldades a serem superadas no caminho da recuperação do comportamento virtuoso em termos de produção, de criação de emprego formal e de vendas externas observado no passado da indústria brasileira de processamento de frutas. Os países importadores ainda não conseguiram superar a crise de modo definitivo; os preços internacionais das commodities agrícolas permanecem abaixo dos níveis pré-crise; a concorrência internacional mantém-se acirrada, principalmente nos segmentos em que os países desenvolvidos são grandes produtores e exportadores. Entretanto, o desempenho positivo da produção e do emprego

recentemente observado na indústria brasileira de processamento de frutas delineiam melhores perspectivas a partir do segundo semestre de 2009.

Neste cenário, os principais agentes envolvidos na indústria analisada devem investir mais do que nunca no enfrentamento dos desafios competitivos ressaltados em relatórios anteriores: (1) o aumento da integração entre a atividade industrial de processamento de frutas e a produção agrícola (fruticultura); (2) o desenvolvimento da capacidade de pesquisa, de inovação e de diferenciação de produto; (3) o aperfeiçoamento do processo de produção, associado à sua modernização e racionalização, objetivando o aumento da produtividade e a redução de custos; (4) o aprimoramento das atividades de promoção, comercialização e distribuição dos produtos, visando a ampliação do mercado consumidor interno e externo; e (5) o fortalecimento de sistemas locais de produção.

Referências bibliográficas

- Cunha, A. (coord.) (2008). **Relatório de Acompanhamento Setorial (Volume I): Frutas Processadas**. Projeto: Boletim de Conjuntura Industrial, Acompanhamento Setorial e Panorama da Indústria. Convênio: ABDI e NEIT/IE/UNICAMP. Campinas/SP: Julho de 2008.
- Cunha, A. (coord.) (2009a). **Relatório de Acompanhamento Setorial (Volume II): Frutas Processadas**. Projeto: Boletim de Conjuntura Industrial, Acompanhamento Setorial e Panorama da Indústria. Convênio: ABDI e NEIT/IE/UNICAMP. Campinas/SP: Janeiro de 2009.
- Cunha, A. (coord.) (2009b). **Relatório de Acompanhamento Setorial (Volume III): Frutas Processadas**. Projeto: Boletim de Conjuntura Industrial, Acompanhamento Setorial e Panorama da Indústria. Convênio: ABDI e NEIT/IE/UNICAMP. Campinas/SP: Maio de 2009.
- Instituto Brasileiro de Frutas (IBRAF) (2009). **Revista Frutas e Derivados**. Ano 4. Edição 13. Junho/Julho/Agosto de 2009.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF)**.
- Lopes, F. “Nova entidade busca melhorar a imagem da indústria do suco”. Valor Econômico. 03 de junho de 2009.
- Lopes, F. e Scaramuzzo, M. “Entrada da safra dos EUA reduz preço de grãos”. Valor Econômico. 01 de outubro de 2009.
- Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC). **Secretaria de Comércio Exterior (SECEX)**. Estatísticas de Comércio Exterior. Vários anos.
- Ministério do Trabalho e do Emprego (MTE). **Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED)**.
- Ministério do Trabalho e do Emprego (MTE). **Relatório Anual de Informações Sociais (RAIS)**. Vários anos.



UNICAMP



Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial